

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Indução da miopatia dorsal cranial (MDC) em frangos de corte através de exercício físico no terço final do período de criação**

Lucas Giacomini, Caroline Tochetto, Rafael Olivo, Marina Paula Lorenzetti, Taís Aparecida Salvadego, Gilmar Testolin, Francielli Cordeiro Zimmermann, Wanderson Adriano Biscola Pereira

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: wanderson.pereira@ifc-concordia.edu.br

Uma miopatia, denominada miopatia dorsal cranial (MDC), localizada no músculo anterior latissimus dorsi (ALD) de frangos de corte vem causando crescentes prejuízos às indústrias avícolas brasileiras, devido a altos índices de condenação. Outra miopatia denominada miopatia peitoral profunda (MPP) possui lesões semelhantes a MDC e já foi reproduzida experimentalmente por exercício físico (bater de asas). O objetivo deste experimento foi reproduzir experimentalmente a MDC através de exercício físico. Para tanto foram utilizados 60 frangos de 25 dias de idade, com peso entre 2.060g e 2.160g, da linhagem Cobb 500, provenientes do mesmo incubatório aleatoriamente divididos em dois grupos de 30 aves em cada (tratamento e controle), sendo o grupo tratamento exercitado três vezes por semana na penúltima semana de vida do lote pelo máximo de tempo suportado pela ave e o grupo controle restrito apenas a movimentos voluntários. Todas as aves foram pesadas no último dia de exercício. As aves foram insensibilizadas com choque elétrico e necropsiadas ao final dos 45 dias de vida, onde foram submetidas à análise visual da região dorsal e peitoral para avaliação da presença e ausência de MDC e MPP respectivamente, além de serem colhidas amostras para exame histopatológico. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística (teste do qui-quadrado) pelo pacote estatístico SAS. Na avaliação macroscópica das aves do grupo tratamento, 16,6% apresentaram lesão, enquanto das aves do grupo controle 23,3% apresentaram MDC. Estes dados não apresentaram diferença estatística significativa ( $P=0,5178$ ). Na avaliação histopatológica dos músculos dorsais, também não houve diferença estatística significativa entre o grupo tratado e o grupo controle ( $P=1$ ) em relação à presença ou ausência de MDC, sendo que ambos os grupos apresentaram 86,7% de aves com lesão e 13,3% de aves sem lesão. As lesões histopatológicas verificadas no músculo ALD de ambos os grupos foram degeneração, necrose, inflamação (predomínio de células mononucleares e alguns heterofilos), fibrose, vasculite e regeneração. Na avaliação macroscópica da MPP o grupo tratamento apresentou maior frequência de MPP em relação ao grupo controle ( $P=0,0001$ ). No grupo tratamento 53,3% apresentaram lesão macroscópica

e no grupo controle nenhuma ave apresentou lesão, indicando que o protocolo de exercício utilizado foi capaz de induzir uma lesão sabidamente reproduzida através de exercício. O tempo médio de exercício de cada ave nos três episódios foi de 76,3 segundos. O peso médio medido no último dia de exercício foi de 2.911g no grupo tratamento e 2.832g no grupo controle, indicando que o protocolo de exercício utilizado no experimento, não causou estresse suficiente nas aves para induzir perdas significativas de peso. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que o protocolo de exercício físico (bater de asas) utilizado neste experimento não foi capaz de reproduzir a MDC.

**Palavras-chave:** Miopatia exercicional. Condenação de carcaça. Bater de asas.